

Editorial Vol. 19. N. 2 - Imagens da senescência, do teatro, da poesia musical, de gênero e educação superior

AABECAN tem satisfação de apresentar o volume 19, número 2 (32º fascículo) da *Interfaces Brasil/Canadá*, Revista Brasileira de Estudos Canadenses. A edição tem sido viabilizada por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e com o Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, da Universidade de São Paulo (USP).

A Revista, editada ininterruptamente desde 2001 e com versão on-line desde 2007, foi avaliada pela área madrinha, Letras, com Qualis A 1 até 2012, sendo a partir de 2013 classificada como Qualis A 2. Em 2017 e 2018, a *Interfaces* publicou seis fascículos, um a cada quadrimestre, totalizando, além de 16 resenhas e 7 entrevistas, 46 artigos inéditos, escritos por 26 autores estrangeiros (sobretudo canadenses, estado-unidenses e franceses) e 34 brasileiros. Portanto, quase 45% das contribuições para artigos científicos inéditos partiram de autores estrangeiros.

Dos 46 artigos publicados nesses dois anos, 23 foram em português, 19 em francês, 3 em inglês e um em espanhol: 50%, portanto, em línguas estrangeiras. Desses artigos, 25 concentram-se na área de Letras, 8 em Sociologia, 7 em Antropologia, 2 em Direito, 1 em História, Filosofia e Educação, cada. Dentre as resenhas e entrevistas, 15 contribuições concentram-se na área das Letras, 7 estão em inglês, 2 em francês e 5 dos autores responsáveis são estrangeiros. Estes números mostram sobejamente a alta internacionalização do conteúdo.

O ISSN eletrônico carrega a chancela de 5 indexadores de métricas, 10 indexadores com metadados e 8 buscadores, a maior parte dos quais conquistados entre 2013 e 2016. Tal cesta, com total de 23 chancelas, concedidas por entes baseados em diferentes países, como Portugal, Rússia, Índia, UE, EUA, México..., reforça o caráter internacional do periódico, bem como sua excelência acadêmica, além de representar marca superior à média de muitas revistas posicionadas nos estratos mais elevados.

Essa condição está estampada nos nomes dos autores que contribuíram para a *Interfaces* nos últimos dois anos, muitos dos quais scholars e literatos internacionalmente reconhecidos, como Camille Paglia (2017), George Bowering (2017), Jordan Peterson (2018), Patrick Imbert (2017), Simon Harel (2017), Brigitte Thierion (2017), Rita Olivieri-Godet (2017), Alain-G. Gagnon (2017), François Boucher (2017), Adina Balint (2017), Zila Bernd (2017), Rachel Bouvet (2017), Hugh Hazelton (2017), Luc Bonenfant (2018), Bruce Granville Miller (2018), Martha Dowsley (2018), Erik Bordeleau (2018) e Cesar Victora (2018), dentre outros. Victora, a propósito, é o cientista brasileiro que lidera o ranking nacional de citações, único atualmente com potencialidade para indicação para o Prêmio Nobel, tendo recebido, em 2017, o Canada Gairdner Global Health Award, sabidamente um degrau para a indicação ao Nobel.

Quanto às bases de dados indexadas, a editoria informa estar em tratativas avançadas com Redalyc. O Scopus preferiu não cancelar a revista por não ser a mesma publicada integralmente em inglês¹, mas sim em quatro línguas, o que nos parece, com a devida vênia, um critério inadequado, pois a anglicização da ciência é contrária à diversidade linguística e cultural do planeta, devendo ser repelida nas Humanidades e muito especialmente na área das Letras, cuja existência se liga umbilicalmente a essa diversidade, posição, essa, que já havíamos sustentado anteriormente (AXT, CERQUEIRA, SANTOS, VANDRESEN, 2016).

O SciELO, por sua vez, não emprestou chancela à *Interfaces* alegando idêntica razão, o que nos parece chocante, em partindo de uma agência brasileira, que conta em seu conselho consultivo com cientistas e servidores públicos de um país que ratificou em 2007 a declaração de Diversidade Cultural da Unesco de 2001. O SciELO ainda entendeu não ser recomendável a organização de dossiês, o que evidencia contradição com prática amplamente desenvolvida por inúmeras revistas das Humanidades chanceladas com A1, inclusive várias delas abrigadas pelo próprio SciELO. Exigiu, também, pequenos ajustes na formatação do expediente da revista divulgado no sítio na Internet, que poderiam ser feitos, mas que então não eram sequer obedecidos por diversas revistas abrigadas na coleção, inclusive algumas dirigidas por membros do Conselho Consultivo da entidade. Finalmente, investindo contra a política de interdisciplinaridade promovida pela própria

Capes, o SciELO considerou que a revista deveria ter pelo menos 70% das contribuições concentradas em uma área específica, o que não seria cumprido pela *Interfaces*, periódico essencialmente interdisciplinar e que costuma apresentar cerca de 60% da produção na área das Letras. A rejeição revela certa esquizofrenia da Capes, que incentiva a criação de PPGs interdisciplinares, mas persegue, por meio da competência delegada ao SciELO, a viabilidade de periódicos essencialmente interdisciplinares, nos quais os scholars formados em programas interdisciplinares melhor poderiam divulgar a sua produção acadêmica. O SciELO também investiu contra os Estudos Regionais, campo do conhecimento sobejamente reconhecido em instituições acadêmicas no mundo todo, inclusive no Brasil, por considerar ser o foco temático da revista – Estudos Canadenses – muito amplo. Ora, como a revista já possui uma concentração nas Humanidades e, sobretudo, nas Letras, a limitação ainda mais aguda do escopo inviabilizaria a própria razão de ser dos estudos regionais.²

As demais bases de dados indexadas da área são pagas, estando, nesse momento, portanto, inacessíveis, devido ao custo, à *Interfaces*.

Por outro lado, a *Interfaces* incrementou nos últimos anos seus índices bibliométricos. No Google Scholar, o índice H e i10 (desde 2014) é 8. Em 2017 a revista computou 120 citações (o dobro de 2015, quando era classificada A2). Em 2018 foram 109 citações, muitas das quais no exterior ou em revistas indexadas pelo SciELO. Considerando que se trata de uma revista altamente especializada, no campo dos Estudos Regionais, com um arco naturalmente menor de leitores e pesquisadores interessados, estes índices nos parecem bastante satisfatórios.

Apesar de não apresentar mau desempenho nos fatores de impacto, a Editoria da *Interfaces* compreende pertinente registrar não considerar que os mesmos possam ser eficazmente invocados como critério determinante para avaliação de revistas acadêmicas, pela óbvia razão, mundialmente reconhecida, pelos mais respeitados estudiosos do campo, de que quantidade de citações não é garantia de qualidade. Afinal, se o critério bibliométrico fosse levado em linha de consideração de modo determinante, como ponto de corte, revistas discentes, pouco especializadas, com amplos escopos, tenderiam a ser injustamente beneficiadas, em detrimento de outras, com mais tradição e excelência

acadêmicas, o que seria uma distorção inaceitável, por altamente prejudicial à ciência qualificada. Por esse motivo, a área da Humanidades, com apenas uma exceção, repeliu, acertada e prudentemente, a tomada dos fatores de impacto como ponto de corte para os estratos mais elevados.

Com um conselho editorial com mais de 75% de diversidade institucional e altamente internacionalizado, política editorial claramente definida, descrição publicizada e pormenorizada do controle de qualidade, acesso franco, periodicidade regular nos últimos 36 meses, 5 indexadores de métricas, 10 indexadores com metadados, 8 buscadores, índice H e i10 igual a 8, nenhuma endogenia, forte internacionalização no conteúdo, tradição e excelência acadêmicas, a *Interfaces* está equipada para frequentar os estratos mais elevados da avaliação Qualis Capes.

O número que se apresenta aos leitores não foi dedicado a um dossiê específico e veicula textos diversos submetidos às seções de fluxo contínuo.

Na seção Estudos Literários e Culturais, Gunter Axt discute a representação da velhice na história e na literatura, comentando textos de diferentes autores, como Simone de Beauvoir, Gilberto Freyre, Edgar Morin, Samuel Beckett, Nancy Huston e J.M Coetzee.

Margarete Axt, tratando também do tema da senescência, propõe-se a problematizar a operação que separa o diferente e aglutina o idêntico, confinando-os em espaços exclusivos (escolas, asilos) sem comunicação entre si: uma problematização que nos conduz a modos de pensar o contemporâneo, em sua face mais complexa, convocando-nos a provocar a multiplicidade, a heterogeneidade, a diferença... e a perguntar - no que tange ao envelhecimento, em meio a um *socius* que cultua a juventude e os seus valores - como ir ao encontro de uma cosmovisão que inclua o idoso, como ir ao encontro de uma estética da maturidade? Considerando autores como H. Bergson, M. Bakhtin, S. Beauvoir e S. Pinker, dentre outros, produz reflexão centrada nas condições de produção dos processos criativos-inventivos.

Alvany Rodrigues Noronha Guanaes, igualmente operando com a temática da velhice, expõe diversas abordagens narrativas do mito da *grandmother*, trazendo exemplos de autoras indígenas dos Estados Unidos e do Canadá que constroem sua identidade e subjetividade no fluxo do debate contemporâneo entre as visões ocidentais

e não ocidentais. O objetivo é demonstrar como as autoras escolhidas *presentificam* o mito da *grandmother* suturando o passado mítico de suas nações ao presente de suas experiências nas narrativas.

Em seguida, Hugh Hazelton, se debruça sobre a difusão do teatro canadense na América Latina, um sucesso que atribui em grande medida a programas de intercâmbio entre companhias de teatro no México, na Argentina e em outros países, como o Canadá. Dramaturgos do Canadá Inglês, tão variados quanto Judith Thompson, Steve Galluccio e Michael Mackenzie, têm sido traduzidos para o espanhol, bem como uma pleora de dramaturgos quebequenses, de Michel Tremblay e Évelyne de la Chenelière a Chantal Bilodeau e Suzanne Lebeau.

Albert Braz fecha a seção com um artigo sobre Bruce Cockburn, um dos mais destacados cantores e compositores do Canadá, conhecido como “o cantor cristão”, mas que, em grande parte em resposta às brutais guerras dos anos 1980 na América Central, gradualmente supôs que uma arte viva não poderia evitar a política. O ensaio comenta numerosas canções que Cockburn compôs sobre tais conflitos, que se tornaram testamentos de seu desejo de documentar o sofrimento de multidões.

Na seção de resenhas e entrevistas, Gunter Axt entrevista a renomada crítica cultural Camille Paglia, sobre a complexa relação entre ensino superior, gênero e liberdade de expressão, nas universidades norte-americanas. A entrevista comenta recente episódio envolvendo Paglia na Universidade das Artes da Filadélfia em que um grupo de alunos e manifestantes interrompeu uma palestra sua, acusando-a, estranhamente, de “transfobia”.

Finalmente, Raphael Marco Oliveira Carneiro resenha o romance *Hag-Seed*, de Margaret Atwood, recentemente traduzido para o Português e publicado no Brasil.

Gunter Axt, editor-chefe

Eloína Prati dos Santos, editora assistente

Fábio Vergara Cerqueira, editor assistente

Monique Vandresen, editora especial de editoração e de impressão

Referências

- AXT, G.; CERQUEIRA, F. V.; SANTOS, E. P.; VANDRESEN, M. Interfaces Brasil/Canadá: produção, indexadores e fatores de impacto. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 16, n. 3, p. 9-30, 2016.
- BALINT Adina, IMBERT, Patrick. Restorying Canada: Multiple Narratives in Progress. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 2, p. 19-39, 2017.
- BERND, Zila. 150 anos da Confederação: momento para refletir sobre redefinições identitárias canadenses em termos de inclusão e de articulação de “comunidades de memória”. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 2, p. 40-54, 2017.
- BOLAÑOS, Aimée, HAZELTON, Hugh. Gwendolyn Macewen: versiones de su poesía. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 3, p. 155-171, 2017.
- BONENFANT, Luc. Legs de Renée Legris. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 1, p. 166-168, 2018.
- BORDELEAU Erik. Imediação, Bergson e o problema da Personalidade. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 2, p. 101-124, 2018.
- BOUVET, Rachel. Habiter l’espace montréalais : dynamique des flâneries géopoétiques. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 3, p. 31-48, 2017.
- BOWERING, George. A conversation with George Bowering. Interviewer Eloína Prati dos Santos. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 2, p. 163-173, 2017.
- DOWSLEY, Martha; OLIVEIRA, Frederico. An Autoethnographic Account of Experiences with a CommunityBased Participatory Research Project in Canada. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 2, p. 47-68, 2018.
- GAGNON Alain-G.; BOUCHER François, O estado quebequense diante dos desafios da diversidade etnocultural. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 2, p. 75-97, 2017.
- HAREL, Simon. Contre l’idiotie hobo et bohémienne ou le bovarysme selon Widmer. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 1, p. 51-78, 2017.
- IMBERT, Patrick. Les territoires imaginaires de l’altérité: divers aspects de la frontier dans les Amériques. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 1, p. 19-38, 2017.
- MILLER Bruce Granville. A View of Anthropology from the Canadian Semi-Periphery. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 2, p. 14-31, 2018.
- OLIVIERI-GODET, Rita. Émergence des voix amérindiennes dans la littérature brésilienne. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 1, p. 103-127, 2017.
- PAGLIA, Camille. Talking About North American Intellectual Tradition, Free Speech and

Education with Camille Paglia. Interviewer Gunter Axt. *Interfaces Brazil/Canada* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 3, 2018.

PETERSON, Jordan. Maps of Meaning: Interview with Dr. Jordan Peterson. Interviewed by Pedro Jung Tavares and Ismael A. Schonhorst. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 1, p. 200-2018, 2017.

THIÉRION, Brigitte. Dialogues mythiques et poétiques: espaces symboliques de la réconciliation. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 17, n. 1, p. 128-158, 2017.

VICTORA, Cesar. CESAR VICTORA, médico epidemiologista. Uma vida de liderança científica mundial a serviço da sobrevivência de milhões de crianças. Entrevistadores: CERQUEIRA, Fábio Vergara; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi. *Interfaces Brasil/Canadá* (Pelotas, Florianópolis, São Paulo), v. 18, n. 1, p. 160-165, 2018.

Notas

- ¹ “(...) full co-publication of an English Language Edition and Website is likely to bring the journal to a worldwide specialist Readership and Authorship. This should bring substantial benefits to the citation and usage metrics and to the appreciation of the content of this journal, and would be consistent with the goals of SCOPUS to list content of global interest and accessibility.” E-mail. Scopus Title Evaluation Team, October 11, 2017.
- ² E-mail. Parecer revista Interfaces Brasil-Canadá, XLVII Reunião do Comitê Consultivo da Coleção SciELO Brasil, São Paulo, 15 de fevereiro de 2017; E-mail. Resposta a recurso da revista Interfaces Brasil-Canadá, XLVIII Reunião do Comitê Consultivo da Coleção SciELO Brasil, São Paulo, 12 de julho de 2017.